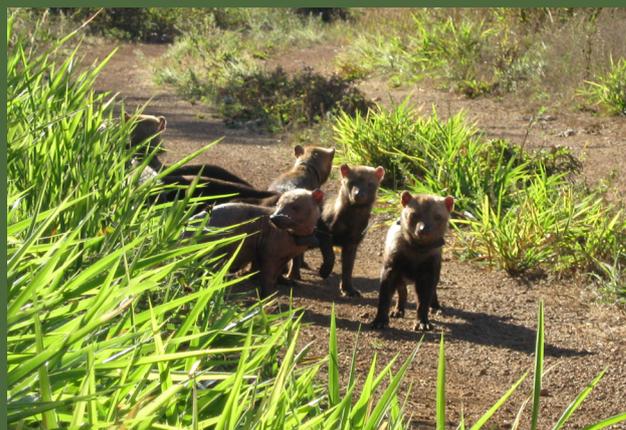




**Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional  
para a Conservação do Cachorro-vinagre**



O **cachorro-do-mato-vinagre** (*Speothos venaticus*), ou **cachorro-vinagre**, é um dos canídeos neotropicais menos conhecidos em seu estado selvagem. Este animal ocorre principalmente em áreas florestais e pouco alteradas por ações antrópicas. No entanto, existem registros de sua ocorrência em ambientes perturbados e áreas abertas preservadas.



Edson S. Lima



Edson S. Lima

Uma das atribuições do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é o desenvolvimento e a aplicação de estratégias voltadas à conservação da biodiversidade brasileira, conforme estabelecido pelo Decreto nº 7.515, de 8 de julho de 2011. Desta forma, considerando a importância biológica e ecológica da espécie foi pactuado junto a representantes da sociedade um conjunto ordenado de ações que constituem o Plano de Ação Nacional para a Conservação do Cachorro-vinagre.

## ■ Taxonomia e Estado de Conservação

**Nomes Comuns:** Cachorro-vinagre, cachorro-do-mato-vinagre

**Filo:** Chordata

**Classe:** Mammalia

**Ordem:** Carnivora

**Família:** Canidae

**Gênero e espécie:** *Speothos venaticus* Lund, 1842

**Estado de Conservação:** Vulnerável (MMA, 2014); Quase Ameaçada (IUCN)



Edson S. Lima



## ■ Aspectos Biológicos

A espécie tem porte pequeno, pesando de 4 a 7 kg, com coloração castanho avermelhada e dorso mais claro do que o ventre. As pernas curtas, orelhas arredondadas e, principalmente, a cauda curta distinguem esta espécie dos demais canídeos. Os cachorros-vinagre têm uma dieta exclusivamente carnívora e caçam em grupo, sendo o tatu-galinha (*Dasyus novemcintus*) a principal presa da espécie em áreas de Pantanal e Cerrado. Os vinagres vivem em grupos de 2 a 12 indivíduos, mas por vezes são avistados sozinhos. Os grupos são baseados na família estendida, ocorrendo supressão reprodutiva das fêmeas na presença da mãe.

Historicamente, a espécie é considerada predominantemente florestal

e restrita a ambientes pouco perturbados. Porém, dados recentes mostram que os animais podem também utilizar áreas preservadas abertas na mesma proporção e áreas de interflúvios, distantes de cursos de água. Estudos também indicam que a espécie pode ser encontrada em locais com proporção significativa de áreas perturbadas, mas que, nestes casos, os animais utilizam exclusivamente as áreas preservadas da matriz. A área de vida estimada para um grupo de três a sete indivíduos, em uma região do Cerrado relativamente preservada (mais de 2/3 da área com vegetação nativa), foi de 140 km<sup>2</sup>. No entanto, para um grupo de sete a dez indivíduos, em uma área bastante antropizada (menos de 1/3 de vegetação nativa), a

área de vida foi estimada em 685 km<sup>2</sup>.

O período de gestação varia de 65 a 80 dias, com uma média de 67 dias. As ninhadas variam de um a seis filhotes. Em cativeiro, a fêmea pode conceber a partir dos 10 meses. No entanto, acredita-se que as fêmeas não se reproduzam na natureza antes dos quatro anos de idade. Em um estudo com telemetria no Mato Grosso, observou-se que um casal dominante manteve indivíduos de três crias consecutivas no grupo, incluindo fêmeas da primeira cria, sem qualquer indício de que fossem dispersar.



Beatriz Beisiegel

## ■ Distribuição Geográfica

*Speothos venaticus* ocorre do Panamá ao sul do Brasil (norte do Paraná), Paraguai e norte da Argentina, oeste da Bolívia, Peru e Equador.

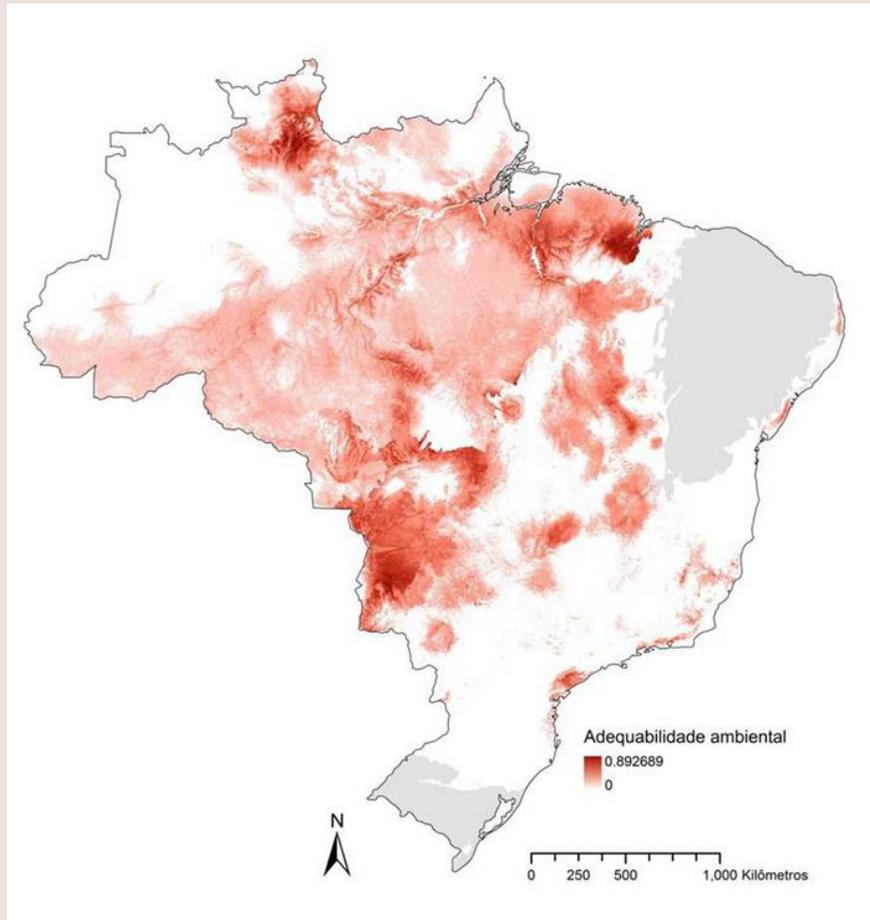
Durante a Oficina de Elaboração do Plano de Ação para a Conservação do Cachorro-vinagre, foi delineado um modelo de adequabilidade ambiental da espécie, visando identificar áreas com características ambientais mais adequadas à sua ocorrência,

com base nos registros de cachorros-vinagre fornecidos pelos colaboradores do PAN. Apesar da ampla distribuição geográfica histórica da espécie, o modelo restringiu substancialmente os locais considerados adequados para a sua ocorrência. O Pantanal foi apontado como uma área com alta adequabilidade ambiental para o cachorro-vinagre, assim como algumas regiões bem delimitadas

na Amazônia (sudeste de Roraima e divisa do Pará com o Maranhão) e no Cerrado (sudeste do Mato Grosso). Na Amazônia, as regiões mais adequadas à espécie estão associadas a enclaves de Cerrado (Roraima) ou áreas de transição (Maranhão). A porção noroeste da Amazônia foi apontada como área de baixa adequabilidade. No entanto, acredita-se que isto tenha ocorrido por tratar-se de



uma área com características ambientais muito peculiares e que corresponde a uma lacuna de registros, destacando a necessidade de estimular esforços de pesquisa na região. Isto também foi observado para outras espécies e parece estar relacionado com as dificuldades logísticas de realizar inventários de biodiversidade naquela área. Na Mata Atlântica, a área potencial de ocorrência concentra-se em trechos da porção mais preservada da Serra do Mar em São Paulo e no Paraná e no Parque Nacional do Iguaçu. O modelo aponta áreas adequadas no nordeste deste bioma, tratando-se, provavelmente, de sobreprevisão causada pelo registro da espécie em áreas fragmentadas no Mato Grosso. A inadequabilidade da maior parte da Mata Atlântica à presença da espécie deve-se à extrema fragmentação e degradação do habitat original. Fenômeno semelhante pode ser observado, em menor proporção, no Cerrado.



Mapa:  
 Profa. Dra. Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz  
 Departamento de Ciências Florestais, ESALQ/USP  
 Data da confecção: dezembro de 2012  
 O modelo foi gerado no Maxent e utilizou a base de pontos de ocorrência de colaboradores do Workshop do PAN

## ■ Ocorrência em Unidades de Conservação

|                                |  |
|--------------------------------|--|
| <b>UC DE PROTEÇÃO INTEGRAL</b> | <p><b>Parque Nacional (PARNA):</b> Viruá (RR); Amazônia, Jau (AM); Jamanxim, Serra do Pardo (PA); Chapada das Mesas (MA); Nascentes do Rio Parnaíba (TO); Emas (GO); Iguaçu (PR); Cavernas do Peruaçu (MG).</p> <p><b>Reserva Biológica (REBIO):</b> Trombetas, Tapirapé (PA); Gurupi (MA).</p> <p><b>Estação Ecológica (ESEC):</b> Terra do Meio (PA); Serra das Araras (MT).</p> <p><b>Parque Estadual:</b> Mirador (MA); Carlos Botelho (SP).</p> <p><b>Parque Municipal:</b> Inhamum (MA); Cantão, Jalapão (TO).</p> |
| <b>UC DE USO SUSTENTÁVEL</b>   | <p><b>Área de Proteção Ambiental (APA):</b> Guaraqueçaba (PR).</p> <p><b>Floresta Nacional (FLONA):</b> Tapajós, Tapirapé-Aquiri (PA).</p> <p><b>Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN):</b> Estação Veracel (BA); SESC Pantanal (MT).</p>  |



## ■ Ameaças

O desmatamento, a degradação do habitat e o adensamento humano, em virtude do crescimento desordenado dos centros urbanos e do aumento das atividades antrópicas (principalmente agropecuária) em áreas de ocorrência da espécie, têm resultado em processos negativos para a conservação do cachorro-vinagre. Assim, a drástica redução de ambientes ideais para a manutenção de populações tem sido apontada como uma grande ameaça às populações do cachorro-vinagre. Além disso, o crescimento dos centros urbanos favorece a aproximação da espécie com os animais domésticos, proporcionando um aumento da incidência de doenças como raiva, parvovirose e sarna sarcóptica nas populações silvestres, bem como em decorrência da caça por humanos e ataques por cães de domésticos.

A caça exacerbada de suas presas também é considerada uma ameaça significativa às populações de cachorro-vinagre, reduzindo a



Rodrigo Jorge

base de presas utilizada pela espécie, o que impacta negativamente a capacidade de suporte dos habitats onde os vinagres vivem. Outro fator negativo é a expansão da malha viária em decorrência do crescimento dos centros urbanos, ocasionando o aumento do número de animais atropelados em várias regiões de sua área de distribuição.

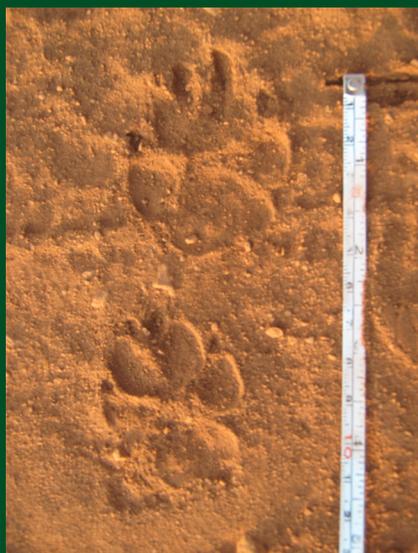
## ■ Estratégia do ICMBio para Conservação do Cachorro-vinagre

O Plano de Ação Nacional para a Conservação do Cachorro-vinagre (PAN Cachorro-vinagre) foi elaborado em duas oficinas realizadas na sede do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio) em Atibaia/SP. Na primeira, realizada entre 27 e 29 de julho de 2011, foi conduzida uma análise de adequabilidade ambiental e de viabilidade populacional (AVP). Nesta foram feitas simulações de diferentes fatores de pressão a que a espécie poderia estar sujeita,

no intuito de avaliar tendências, identificar os problemas e ameaças mais significativas e gerar modelos, indicando áreas mais adequadas para a presença da espécie e cenários para se observar declínio ou estabilidade populacional em diversas localidades do país a partir de informações científicas. A segunda foi uma oficina de planejamento realizada entre 16 e 18 de outubro de 2012 com a participação de pesquisadores, gestores e representantes de instituições governamentais e não governamentais.



Josaphat Chaves



Edson S. Lima

Na oficina foram estabelecidos o objetivo do plano, objetivos específicos, as ações e os respectivos responsáveis pela

implementação, visando à execução do plano no prazo estabelecido de cinco anos.

O objetivo do PAN Cachorro-vinagre é **“Reduzir a vulnerabilidade da espécie ampliando o conhecimento aplicado à sua conservação e a proteção de habitats adequados, diminuindo a remoção de indivíduos e melhorando o estado sanitário das populações”**.

Para o atendimento do objetivo geral foram estabelecidos quatro objetivos específicos e 23 ações para reduzir ou minimizar os problemas e as ameaças que

comprometem a conservação da espécie.

Caberá ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP a coordenação do PAN Cachorro-vinagre, com a supervisão da Coordenação-Geral de Espécies Ameaçadas da Diretoria de Conservação da Biodiversidade – CGESP/DIBIO do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

O PAN Cachorro-vinagre e o grupo de assessoramento técnico voltado à sua implementação são aprovados em portaria pelo ICMBio.

## ■ Matriz de Planejamento

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | Nº  | AÇÕES  | CUSTO ESTIMADO (R\$) |
|--|-----|--|----------------------|
| 1. Ampliar o conhecimento aplicado a conservação do cachorro-vinagre | 1.1 | Ampliar o conhecimento sobre a área de ocorrência geográfica da espécie  | 0,00                 |
|  | 1.2 | Ampliar o conhecimento sobre a variabilidade genética das populações   | 50.000,00            |
|  | 1.3 | Propor e testar métodos mais efetivos de detecção da espécie   | 40.000,00            |
|  | 1.4 | Gerar conhecimento sobre a densidade, dieta e o uso do habitat em ambientes íntegros e em áreas antropizadas em todos os biomas de ocorrência da espécie em diferentes escalas | 2.000.000,00         |
|  | 1.5 | Criar o Programa <i>ex situ</i> do <i>Speothos venaticus</i> , segundo IN 22/2012, dando continuidade aos trabalhos já realizados  | 40.000,00            |
|  | 1.6 | Incrementar a busca e compilação de dados sobre o cachorro-vinagre   | 0,00                 |
|  | 1.7 | Implementar um protocolo para compilação de informações aplicáveis a conservação a partir de informantes/colaboradores locais  | 0,00                 |



| OBJETIVOS ESPECÍFICOS  | Nº  | AÇÕES   | CUSTO ESTIMADO (R\$)       |
|--|-----|---|----------------------------|
| 2. Ampliar a proteção e conectividade dos habitats remanescentes para o cachorro-vinagre, em todos os biomas de ocorrência da espécie          | 2.1 | Indicar áreas importantes para recuperação de Áreas de Preservação Permanentes (APP), priorizando sua conexão com áreas de Reserva Legal (RL) e unidades de conservação   | 0,00                       |
|  | 2.2 | Fazer gestão junto ao Ministério Público para que este considere as ações deste PAN na elaboração de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) em áreas de ocorrência da espécie   | 0,00                       |
|  | 2.3 | Elaborar e encaminhar aos órgãos licenciadores, protocolo orientando o licenciamento de empreendimentos em áreas de ocorrência do cachorro-vinagre ao cumprimento de condicionantes que satisfaçam as ações e objetivos específicos deste PAN | 50.000,00                  |
|  | 2.4 | Indicar áreas prioritárias para a criação de unidades de conservação, assim como corredores ecológicos conectando áreas estratégicas para conservação da espécie  | 0,00                       |
|  | 2.5 | Definir as áreas estratégicas para a conservação do cachorro-vinagre  | 0,00                       |
| 3. Avaliar e mitigar o impacto da degradação de habitats sobre as populações de cachorro-vinagre   | 3.1 | Identificar e indicar áreas prioritárias para ampliação dos esforços de fiscalização ambiental  | 0,00                       |
|  | 3.2 | Identificar as áreas de maior vulnerabilidade para a espécie  | 40.000,00                  |
|  | 3.3 | Elaborar e implementar um Programa de Educação Ambiental, que vise a conservação do cachorro-vinagre e suas presas  | 80.000,00                  |
|  | 3.4 | Incorporar o tema ecologia e conservação do cachorro-vinagre em livros didáticos e paradidáticos  | 30.000,00                  |
| 4. Reduzir a perda de indivíduos de cachorros-vinagres na natureza, principalmente relacionadas à interação direta com homem e cães domésticos | 4.1 | Elaborar e implementar campanha nacional de esclarecimento dos problemas decorrentes de cães domésticos no interior de unidades de conservação, em especial para os gestores e conselheiros   | 30.000,00                  |
|  | 4.2 | Implementar programas de posse responsável (sanidade/vacinação, controle populacional, educação) de cães domésticos em pelo menos uma área estratégica para conservação da espécie  | 200.000,00                 |
|  | 4.3 | Elaborar guia de convivência com canídeos silvestres  | 20.000,00                  |
|  | 4.4 | Estabelecer parcerias para o controle populacional de cães domésticos em áreas estratégicas para conservação  | 0,00                       |
|  | 4.5 | Compilar e mapear os registros de atropelamentos com o objetivo de identificar e indicar locais que necessitem de intervenção   | 0,00                       |
|  | 4.6 | Refinar e ampliar o conhecimento sobre a perda de indivíduos e as causas de mortalidade, realizando esforços para incluir novas áreas   | Custo associado à ação 1.4 |
|  | 4.7 | Incrementar o conhecimento sobre a saúde dos cachorros-vinagre em vida livre, realizando esforços para abranger novas áreas   | 40.000,00                  |



Renata Leite Pitman

## COLABORAÇÃO



## APOIO



## REALIZAÇÃO



Brasília, setembro de 2015

Para conhecer as ações e os articuladores do **PAN Cachorro-vinagre** acesse:  
<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano-de-acao/2834-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-do-cachorro-vinagre.html>

